

## ***Mas eu vos digo ... o Evangelho de contrastes e contrapontos***

Entre outras objeções e questionamentos, Jesus disse várias vezes: ... *Mas eu vos digo* ... sempre que ensinava seus próprios princípios e mandamentos, que contrastavam fortemente com a lei do Antigo Testamento praticada pelos judeus, conforme lemos em Mateus 5: 22, 28, 32, 34, 39 e 44.

Ao usar a palavra "MAS", Jesus apontou que ele não concordava com a essência da lei praticada pelos judeus. De fato, durante todo o seu ministério neste mundo, Jesus fez uma completa reavaliação e revisão dos mandamentos dados por Moisés no Sinai.

Como vemos em muitas ocasiões descritas nos relatos bíblicos, o Evangelho pregado por Jesus Cristo era radicalmente contrário à mensagem do Antigo Testamento, uma vez que Jesus contestou vários princípios da lei mosaica, com os quais ele discordava.

Com uma perspectiva nova e revolucionária, Jesus quebrou os paradigmas da religião superficial praticada por seus contemporâneos judeus e rompeu a lógica da lei implacável de Moisés. Por esse motivo, está escrito em João 1:17 ... *Porque a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo*. Neste texto, fica claro que a verdade não veio com a lei do Antigo Testamento, mas com os ensinamentos de Jesus Cristo.

Assim, porque a verdade veio somente através de Jesus Cristo, tudo o mais que foi ensinado desde o Antigo Testamento não é digno de crédito. De fato, Jesus trouxe verdade e luz sobre tudo que era obscuro e mal interpretado no passado.

Jesus mudou tudo precisamente porque tudo precisava ser mudado. Ele não veio apenas para dar sequência ao plano iniciado em Gênesis, o qual se estendeu por toda a história do povo judeu, passando pela peregrinação no deserto, pelo período dos juízes, dos reis, dos profetas e dos exilados.

Por causa dessa necessidade de mudar o que era obsoleto e inócuo, Jesus veio para tornar todas as coisas novas, tanto no céu quanto na terra, como diz Colossenses 1:20. Ele veio exatamente para interferir radicalmente na história da humanidade, a fim de corrigir e reescrever um plano que estava fadado ao fracasso. Por esse motivo, Jesus é o Mediador de um Novo Testamento, como lemos em Hebreus 9:15.

Entre outros ensinamentos inéditos, Jesus trouxe à tona os conceitos de novo nascimento, da nova circuncisão, do novo sábado, do novo sacrifício vivo e de novos mandamentos, que exigiam o perdão e o amor até aos inimigos, sendo que essas práticas eram totalmente desconhecidas no Antigo Testamento.

A rigor, os princípios morais que governavam as leis e mandamentos do Antigo Testamento foram um desastre total. Ao dizer *"Eu vos dou um novo mandamento"* (João 13:34), Jesus estabeleceu um novo padrão ético e moral muito mais alto, que os judeus nunca tinham ouvido nos mandamentos de Moisés.

Outra prova de que Jesus tinha mandamentos exclusivos e personalizados é o fato de que Ele disse em João 14:15: *"Se alguém me ama, guarde meus mandamentos"*. Portanto, a evidência de alguém que ama a Cristo não está no fato de cumprir a lei de Moisés, mas os mandamentos de Jesus Cristo.

Os ensinamentos de Jesus causaram admiração porque eram totalmente diferentes da religiosidade das liturgias e aparências que os judeus tinham na lei e nos profetas do Antigo Testamento (Marcos 1:22 e 27).

Os discípulos de Jesus estavam impregnados dessa religião externa que prevalecia na cultura judaica, e assim permaneceram durante os três anos do discipulado, e por isso tiveram que ser desintoxicados dos antigos mandamentos e princípios que contrastavam grandemente com os ensinamentos de seu Mestre.

Fazendo uma analogia com a linguagem computacional, os discípulos de Jesus tiveram que ser "*resetados*" e "*reconfigurados*", pois as suas mentes estavam embotadas e cheias da religiosidade inócua do Antigo Testamento.

Mesmo após um intenso "*estágio de treinamento*" com o Mestre, os discípulos continuaram intoxicados com ciúmes, arrogância, falta de fé, imaturidade e ignorância sobre o Reino de Deus. Todos eles pensavam que Jesus assumiria o poder terrestre à força, como o Messias que havia sido profetizado no Antigo Testamento.

Por causa desses contrastes e paradoxos, o Evangelho ensinado por Jesus tornou-se um contraponto a tudo o que seus discípulos aprenderam com seus antecedentes judaicos, e isso é muito evidente no final do ministério de Jesus, pois seus discípulos ainda disputavam posições privilegiadas no futuro reino.

Eles até pediram autorização ao Mestre para que viesse fogo do céu, a fim de consumir os samaritanos, como Elias fez com os profetas de Baal, o que demonstra que eles não entenderam nada sobre os verdadeiros princípios do reino de Deus.

Diferentemente da mensagem de Jesus em seu Evangelho, a mensagem do Antigo Testamento só produziu pessoas com arrogância, preconceito racial, misoginia, predispostas à vingança e com zelo apenas por preceitos religiosos externos.

Até Pedro, um dos maiores discípulos de Jesus, chegou ao fim do ministério do Mestre sem entender a essência do Evangelho, porque ele tinha sua mente impregnada pelas leis e ensinamentos do Antigo Testamento, sem entender que o verdadeiro Messias viria com uma mensagem de paz e reconciliação, e não de maneira política e bélica pelo uso da força física.

Mesmo após a incrível experiência de Pentecostes, Pedro ainda ignorava o caráter universal do Evangelho de Jesus, imaginando que o plano de Deus estava restrito aos judeus, pois foi isso que ele aprendeu desde a sua juventude, quando ainda estava no judaísmo. Somente após a visão milagrosa do lençol com animais impuros (Atos 10) foi que Pedro chegou a entender melhor o plano de Deus.

Nicodemos era um dos principais líderes religiosos em Israel e certamente era zeloso em cumprir todos os preceitos da Torá. No entanto, Jesus disse a Nicodemos que ele teria que nascer de novo para conhecer o reino de Deus (João 3: 1-12).

Dessa maneira, Jesus estava dizendo a Nicodemos que ele precisava reorganizar sua vida de acordo com o modelo do verdadeiro Reino de Deus, através dos princípios e mandamentos que Jesus estava lhe ensinando.

A Bíblia não relata o fim da história, se Nicodemos realmente se converteu ou não, mas se ele não abandonou a religião de aparências baseada no ritualismo judaico, certamente não experimentou o novo nascimento que Jesus citou.

O novo nascimento era algo tão estranho e desconhecido na cultura religiosa judaica baseada no Antigo Testamento que o líder religioso Nicodemos não conseguiu entender o significado espiritual a que Jesus se referia, imaginando que Jesus estava se referindo a um novo nascimento físico.

Em outra ocasião, Jesus contradisse a lei do Antigo Testamento por não apedrejar uma adúltera em João 8: 1-11, pois a lei prescrevia esse tipo de punição para o adultério. Jesus não tinha pecado e esse fato o habilitaria a apedrejar a mulher, mas Ele não agiu assim, pois trazia um novo conceito de perdão e restauração da vida.

Assim, Jesus não apenas trouxe consigo uma nova "*interpretação*" da lei do Antigo Testamento, mas também transmitiu seus próprios princípios e mandamentos, que muitas vezes eram contrários em essência aos mandamentos da Torá.

Além disso, Jesus revolucionou a forma obsoleta de adoração do Antigo Testamento, que era meramente uma liturgia de fachada. Ele ensinou seus próprios mandamentos com base em princípios morais e éticos, sem os

traços de xenofobia, racismo e sexismo contra mulheres e pessoas com deficiência física, que eram muito típicos da Lei Mosaica. Assim, Jesus incluiu aqueles marginalizados que viviam excluídos e sem esperança.

Em seu ministério na Terra, Jesus dedicou atenção especial àquelas pessoas que foram excluídas da aristocracia judaica. Por esse motivo, todos ficavam surpresos ao vê-lo perto de cobradores de impostos, prostitutas, leprosos, estrangeiros e outros que eram discriminados pelas autoridades religiosas judaicas (Mateus 7:28-29).

Jesus foi acusado de ser amigo e cúmplice dos pecadores (Mateus 11:19), mas respondeu às acusações dizendo que publicanos e prostitutas estavam mais próximos do Reino de Deus do que os fariseus (Mateus 21:31).

Em termos gerais, podemos dizer que o Evangelho de Jesus não era apenas um contraponto às regras e mandamentos do Antigo Testamento, mas também se tornou um obstáculo para todos aqueles que se baseavam nos princípios e regras da lei Mosaica, como que querendo ser justificados à força por aquela lei (Mateus 21:42-44).

De fato, a lei do Antigo Testamento foi pregada na cruz de Jesus, como diz Colossenses 2:14-16 e qualquer um que quiser ser justificado pela Lei de Moisés caiu da graça (Gálatas 5:4).

A antiga lei é representada pelas *“demandas legais”* impostas pelas potestades e autoridades mencionadas em Colossenses 2:14-16, as quais foram desarmadas após a vitória de Cristo em sua ressurreição, e por isso o texto diz ... *cancelando a cédula que era contra nós com suas demandas legais, pregando-a na cruz. Ele desarmou as potestades e autoridades celestiais e as deixou em vergonha, triunfando sobre elas.*

Os fanáticos religiosos judeus valorizavam muito o rigor na observância cega à lei do Antigo Testamento, mas Jesus valorizava mais o que estava no coração das pessoas. Por isso, Ele considerou a simplicidade e a modéstia das crianças mais importantes no Reino de Deus do que a obediência fanática dos fariseus aos mandamentos da lei de Moisés.

A esse respeito, Jesus disse que o reino dos céus é composto de pessoas puras e simples como crianças (Mateus 18: 2-3), a quem Deus se revelou graciosamente por causa de sua simplicidade. Jesus disse em Mateus 11:25 ... *Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes essas coisas dos sábios e eruditos, e as revelastes aos pequeninos.*

Falando desse tipo de sabedoria que foi dada aos simples e puros, Paulo disse em 1 Coríntios 1:21... *Porque o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprovou a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.*

Essa é mais uma prova de que o evangelho de Jesus é um tremendo contraponto e uma antítese de toda a estrutura teológica do Antigo Testamento.

Da mesma forma que o Evangelho de Jesus se opõe à estrutura obsoleta do Antigo Testamento, ele também se opõe a todas as religiões litúrgicas que existem em todo o mundo, nas quais muitos rituais externos são praticados sem qualquer significado no objetivo de aperfeiçoar o caráter e a conduta moral de seus seguidores.

### **Qual é a utilidade do Antigo Testamento hoje em dia?**

Os eventos e regras do Antigo Testamento contrastam radicalmente como antíteses ao Novo Testamento. Esse contraste se parece com o brilho das estrelas, que é mais visível quanto mais escura for a noite.

As coisas que aconteceram no Antigo Testamento nos foram feitas por antíteses, ou seja, como metáforas inversas, para que não nos baseássemos no que é sombra, mas no que é realidade (Colossenses 2:17, Hebreus 8: 5, 9 : 24).

Sobre essa novidade e mudança de natureza, Paulo mencionou em 2 Coríntios 5:17 ... *Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura: as coisas antigas passaram; eis que todas as coisas se fizeram novas.*

Ao dizer que *"todas as coisas se tornaram novas"*, podemos extrapolar que a circuncisão no prepúcio dos machos da antiga Lei foi substituída pela circuncisão do coração; o repouso litúrgico no sábado da antiga lei foi substituído pelo repouso da alma em Cristo; os mandamentos da antiga lei que estavam escritos em tábuas de pedra foram substituídos por mandamentos escritos em tábuas de carne nos corações; e assim por diante.

A Lei do Antigo Testamento e os seus princípios ético-morais eram uma antítese, isto é, um contraponto a tudo o que foi ensinado no Novo Testamento. É por isso que mandamentos como: *"Não matarás"* da Lei de Moisés foram substituídos por: *"Amarás teu inimigo"* da lei de Jesus Cristo, que é muito mais nobre e significativo para cumprir.

Assim, Jesus não apenas trouxe consigo uma nova *"interpretação"* da lei do Antigo Testamento, mas também transmitiu seus próprios princípios e mandamentos, que muitas vezes eram essencialmente contrapostos aos mandamentos da Torá.

Portanto, o mérito daquelas regras arcaicas do Antigo Testamento é o seu sentido inverso, na medida em que evidenciam a grandeza e magnitude dos princípios ensinados por Jesus Cristo no Novo Testamento.

Isso não significa que o texto dos livros do Antigo Testamento seja falso no sentido de que foi manipulado ou adulterado. Pelo contrário, a veracidade do texto da Torá e de outros livros do Antigo Testamento é atestada pelo fato de que a violência sanguínea, o ritualismo grotesco, a maldição hereditária, a xenofobia, a misoginia, o preconceito racial e o sectarismo religioso não ficaram escondidos nas páginas daqueles livros, o que revela sua transparência e imparcialidade.

O que realmente aconteceu ao longo da história é que os maus exemplos de genocídio, violência e intolerância do Antigo Testamento foram usados como pretextos de grandes injustiças e do comportamento hostil adotado por muitos *"cristãos"*, como as Cruzadas, a Inquisição, a hostilidade contra os árabes e religiosos de outros segmentos, a intolerância de gênero e muitos outros.

O que mais serviu como pretexto e inspiração para as cruzadas do que os genocídios de midianitas, moabitas, filisteus, amorreus, egípcios e cananeus, que foram reportados no Antigo Testamento?

O que serviu de pretexto e inspiração para a Inquisição? A intolerância religiosa demonstrada no Antigo Testamento com o extermínio dos profetas de Baal, ou a repreensão de Jesus aos seus discípulos que queriam trazer fogo do céu para consumir os samaritanos, como fez Elias com os profetas de Baal?

Os maus exemplos do Antigo Testamento são semelhantes aos maus ensinamentos do Corão, que dizem que um paraíso especial aguarda após a morte aqueles que deram a vida por Alá no combate à Jihad, a chamada *"guerra santa"*.

Aquela promessa irresponsável e maligna explica em parte o sucesso do recrutamento radical pelo Estado Islâmico (*ISIS*) nos círculos mais fundamentalistas do mundo muçulmano, uma vez que uma das recompensas é a concessão de 72 mulheres virgens aos mártires.

Há uma similaridade dessa promessa do Alcorão com Números 31: 9-12 e 35, que relata assim o comportamento dos exércitos de judeus ... *Eles capturaram as mulheres e os filhos dos midianitas, e tomaram como despojos de guerra todos os seus animais, rebanhos e mercadorias ... e trinta e duas mil mulheres que nunca fizeram sexo.*

Em Deuteronômio 20:14, há a explicação dessa prática criminosamente abominável, sancionada pela absurda teologia do Velho Testamento ... *Somente as mulheres e crianças, os animais e tudo na cidade, todos os seus despojos serão tomados por vocês; e comereis do despojo dos teus inimigos que o Senhor dos Exércitos te deu.*

Isso tem algo a ver com os princípios e exemplos dados por Jesus em seu Evangelho no Novo Testamento? Certamente não, pois na realidade parecem mais dois polos opostos.

Algumas pessoas afirmam que o Antigo Testamento é a base ou algum tipo de fundamento para o Novo Testamento. No entanto, eu discordo dessa afirmação porque o ritualismo religioso grotesco nunca pode ser o fundamento de algo bom.

Como a permissão para a vingança, a execução de genocídios, o preconceito racial, a misoginia, a maldição hereditária, a segregação daqueles com defeitos congênitos e outras coisas bizarras podem ser fundamentos para o Evangelho de Jesus ou dos princípios morais do Novo Testamento?

Um fundamento é algo necessário para sustentar, dar apoio e estabilidade a alguma coisa. Nesse sentido, os princípios éticos e morais que vemos nas páginas do Antigo Testamento, não são exemplos positivos de nada de benéfico, e é por isso que diferem tanto do que vemos no Novo Testamento, especialmente no Evangelho de Jesus Cristo.

Enfim, se a Torá fosse realmente a base ou um fundamento para algo benéfico, Jesus não questionaria a absurda lei do Antigo Testamento dizendo: *Vocês ouviram o que foi dito aos antigos, **mas eu vos digo** ...* , como Ele fez várias vezes.

*Oswaldo Carvalho*